

Dossiê

História da Educação Profissional: sujeitos, temas e problemas

O dossiê temático *História da Educação Profissional: sujeitos, temas e problemas* reúne textos produzidos por autores nacionais e internacionais que estudam e pesquisam a Educação Profissional na perspectiva histórica.

A proposição deste dossiê relaciona-se à emergência do campo de investigação da História da Educação Profissional, sinalizada no crescente interesse que ele tem despertado entre os(as) estudiosos(as), pesquisadores(as) e alunos(as) da pós-graduação brasileira. Tal interesse vem ganhando espaço nos congressos da Educação e da História da Educação, nos grupos de trabalho da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), bem como nas linhas de pesquisa em Programas de Pós-graduação, como o de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG); o de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); e o Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) que é ofertado em rede nacional por Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do país. É preciso considerar, igualmente, a realização de pesquisas em torno da História da Educação Profissional que ocorrem, também, em programas de pós-graduação nas Áreas da Educação e do Ensino.

Tais pesquisas também têm sido apresentadas em eventos científicos nacionais e internacionais, como o Colóquio Nacional – a produção do conhecimento em Educação Profissional, promovido pelo IFRN; o Simpósio Internacional Trabalho, Relações de Trabalho, Educação e Identidade (SITRE), promovido pelo CEFET-MG em parceria com instituições nacionais e estrangeiras; o Seminário Educação e Formação Humana e o Simpósio Educação, Formação e Trabalho, promovidos pelo CEFET-MG e a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG); e o Seminário de Produção Científica, do Grupo THESE - Projetos Integrados de Pesquisas em Trabalho, História, Educação e Saúde, vinculado à Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Importante, ainda, registrar os periódicos científicos com escopo em diálogo com a Educação Profissional, entre os quais: a Revista Trabalho & Educação, criada em 1996 pelo Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação (NETE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); a Revista Trabalho Necessário, criada em 2003 pelo Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho

e Educação (NEDDATE) da UFF; a Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT), vinculada ao ProfEPT desde sua criação em 2008; o periódico Educação Profissional e Tecnológica em Revista, criada em 2017, também pelo ProfEPT. Não poderíamos deixar de mencionar, igualmente, as revistas dedicadas ao campo da História da Educação que têm acolhido relatos de pesquisas dedicadas à História da Educação para o trabalho, em suas múltiplas abordagens. Pode-se, ainda, observar o aumento de publicações sobre Educação Profissional em outros periódicos ou como livros.

Diante da importância e do crescimento do campo da Educação Profissional, torna-se relevante esta proposta de Dossiê cujo objetivo é historiar a formação para o trabalho, observando suas práticas, institucionalidades, estruturas e personagens. Assim, o Dossiê “História da Educação Profissional: sujeitos, temas e problemas” reúne artigos de autoria de pesquisadores vinculados a instituições de Ensino Superior do Brasil e de Portugal que abordam o tema a partir de três eixos temáticos, a saber: sujeitos, temas e problemas.

No primeiro eixo temático discute-se os resultados de pesquisa em História da Educação Profissional, tendo como referência balanços da área. Nesta trilha, pretende-se refletir sobre a produção das pesquisas de modo a estimular a produção de novas investigações, procurando observar as multiplicidades temáticas, revisitando suportes variados que podem ajudar na construção de uma História da Educação Profissional. O eixo abre-se, portanto, para a discussão do estado da arte em Educação Profissional, observando as tendências de pesquisa na área.

Abrindo os debates, o artigo de Pablo Menezes e Oliveira, Irlen Antônio Gonçalves e Fernanda Daniele de Abreu Pereira, intitulado “Educação e Ensino Profissional no Brasil: o estado da arte das produções de pesquisas no âmbito da História da Educação Profissional”, apresenta uma reflexão acerca do estado do conhecimento das pesquisas relativas à História da Educação Profissional, com especial atenção para as dissertações e teses produzidas no Brasil.

No segundo eixo temático reunimos textos com reflexões sobre os sujeitos da educação profissional. Esse eixo compreende abordagens sobre aqueles que estiveram imbuídos no pensar e propor políticas públicas para a formação do trabalhador nacional e, bem assim, sobre aqueles que estiveram envolvidos nas práticas do fazer escolar. Especificamente, abre-se para as reflexões sobre os intelectuais e pensadores da educação profissional, formação e experiência docente, propositores de modelos pedagógicos e sujeitos da aprendizagem. Nesse escopo temático incluem-se as experiências internacionais que vários sujeitos tiveram e que se mobilizaram para pensar a Educação Profissional.

Nessa direção, com o objetivo de analisar os debates sobre o ensino profissional na passagem do século XIX para o XX, comparando opiniões e propostas de “especialistas” nas questões agrícolas, Carolina Mostaro Neves da Silva nos apresenta o artigo “O ensino profissional entre ‘especialistas’ e ‘produtores’”. Entre suas conclusões, a autora destaca três eixos em torno dos quais os debates se aglutinam: a mobilização das ideias de crise, atraso e ignorância; a pretensa superioridade dos “especialistas” em contraposição à ignorância de produtores e de trabalhadores; e os diversos modelos de ensino profissional pleiteados, que resultam em variadas modalidades de instrução.

No artigo “Os profissionais norte-americanos e a organização do ensino industrial brasileiro (1946-1962)”, Isis de Freitas Campos, Francisca Leidiana de Souza e Olivia Morais de Medeiros Neta, analisam o perfil dos profissionais norte-americanos que representaram os Estados Unidos da América, no Brasil, a fim de contribuir na organização do ensino industrial. De acordo com as autoras, esse grupo de profissionais se constituía de homens com formação superior, experiência no ensino industrial e na indústria, que circulavam por diferentes países e continentes, demarcando, com isso, a presença e influência norte-americana no contexto da Guerra Fria, a partir da articulação no Ensino Profissional.

No artigo “A escola e a aluna: ensino profissional feminino em Belo Horizonte (1919-1950)”, Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro e José Carlos Souza Araújo, constroem uma análise tomando como referência a relação que uma aluna estabeleceu com a sua formação na Escola Profissional Feminina. Situando a Escola no projeto de modernização do Estado, é possível compreender as adversidades e contradições enfrentadas pelas mulheres que desejavam uma formação profissional e, bem assim, o ingresso no mundo do trabalho na primeira metade do século XX.

No terceiro eixo temático aglutinamos artigos com questões mais gerais relativas à História da Educação Profissional, abarcando temas relativos à história das instituições educativas, às políticas públicas para a Educação Profissional e Tecnológica e, bem assim, à análise do discurso pertinente ao campo. Ademais, abrem-se às problematizações da formação docente, dos modelos pedagógicos, dos objetos escolares e manuais didáticos, além das práticas escolares. Inclui-se ainda temáticas relativas à historiografia da Educação Profissional.

Abrindo os debates, com o artigo “Coordenação de cursos no Ensino Médio e Técnico: aspectos históricos da função no Estado de São Paulo”, os autores Cristiano Pereira da Silva e Paulo Roberto Prado Constantino, apresentam resultados da investigação sobre a função de coordenador de cursos de Ensino Médio e Técnico nas Escolas Técnicas Estaduais [Etecs], com ênfase no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Ancorando o estudo na abordagem da História das Instituições Escolares e com pesquisa documental sobre o tema, analisam aspectos relativos às

atividades de coordenação, no período de 1988 até a segunda década dos anos 2000. Entre os resultados da pesquisa, observou-se que houve uma ampliação de suas competências e atribuições, bem como um ajuste à presença de outros profissionais da educação nas Etecs, tais como os orientadores educacionais e coordenadores pedagógicos, que passaram a coexistir na estrutura pedagógica e administrativa das escolas técnicas.

D'além mar, Luís Alberto Marques Alves e Patrícia Costa, com o artigo “Os instrumentos científicos e os manuais no ensino industrial na cidade do Porto (Portugal) na segunda metade do século XIX”, se debruçam sobre os manuais, especialmente, os franceses adotados no ensino industrial, evidenciando a existência de uma rede internacional na qual Portugal acabaria se integrando nos Oitocentos. Os autores analisam as práticas educativas e as possíveis influências nos métodos didáticos adotados na escola do Porto.

Outro estudo que se volta à compreensão das práticas escolares frente às orientações da política educacional foi realizado por Francisco das Chagas Silva Souza e Ana Paula Marinho. O artigo, “A proposta curricular da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte: o desafio da formação integral frente ao avanço neoliberal”, nos permite compreender como o modelo curricular adotado por essa Escola propunha um rompimento com a dualidade estrutural da educação brasileira, ao se contrapor aos cursos rápidos e voltados para a demanda do mercado de trabalho, conforme as orientações das políticas neoliberais para a educação.

O artigo de Mário Lopes Amorim, “‘As indústrias reclamam técnicos’: a introdução de métodos de trabalho racionais nas escolas técnicas e industriais como trajetória para o progresso nas publicações da Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial (CBAI)”, nos mostra como os processos formativos para os docentes do Ensino Industrial tinham por objetivo a preparação para a qualificação de uma força de trabalho especializada para o setor industrial em expansão, de acordo com determinados padrões que caracterizassem-na como bem treinada e disciplinada.

A partir dos estudos que compõem, portanto, esses três eixos temáticos, o Dossiê abre um horizonte de expectativas para o campo da História da Educação Profissional, convidando pesquisadores brasileiros e internacionais para desbravarem novos temas, objetos, sujeitos e problemas...

Boa leitura!!!

José Geraldo Pedrosa (CEFET-MG)
Olivia Morais de Medeiros Neta (UFRN)
Pablo Menezes e Oliveira (IFMG)
Organizadores

Vera Lúcia Nogueira
Editora-Chefe responsável